

# SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

3.º TRIM. 2020



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2020 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Redigido com informação disponível até 16 de dezembro de 2020.

**Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes** • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

# Sistema bancário português | 3.º trim. 2020

## Estrutura de balanço

No 3.º trimestre de 2020, o ativo total do setor bancário português diminuiu 0,4%, devido, principalmente, à redução das disponibilidades em bancos centrais (-9,7%).

O rácio de transformação aumentou 0,6 pp, para 85,2%, refletindo a diminuição dos depósitos de clientes (-0,6%). Os empréstimos a clientes mantiveram-se estáveis.

O financiamento obtido junto de bancos centrais aumentou 1,3%, passando a representar 7,8% do ativo (+0,1 pp).

No final do trimestre, o rácio de cobertura de liquidez (LCR na sigla inglesa) situou-se em 235,9% (-20,7 pp). A evolução observada assentou na redução dos ativos de elevada liquidez (-1,9%) e no aumento das saídas líquidas de caixa (6,7%).

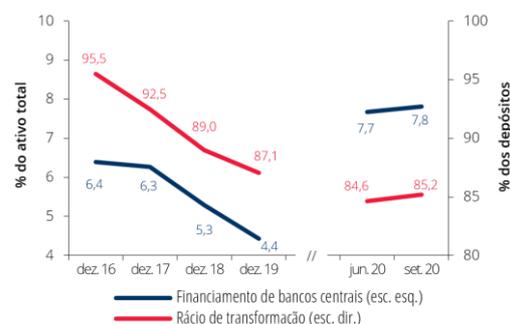
## Qualidade dos ativos

No 3.º trimestre de 2020, o rácio de empréstimos não produtivos (NPL na sigla inglesa) diminuiu 0,2 pp, para 5,3%, refletindo uma diminuição dos NPL (-4,9%) superior à dos empréstimos em denominador (-1,0%). O rácio de NPL líquido situou-se em 2,3% (-0,3 pp).

No final do trimestre, o rácio de NPL das SNF cifrou-se em 10,6% (-0,6 pp). No caso dos particulares situou-se em 3,5% (-0,2 pp). Em ambos os casos a redução do rácio resultou da diminuição do numerador (NPL).

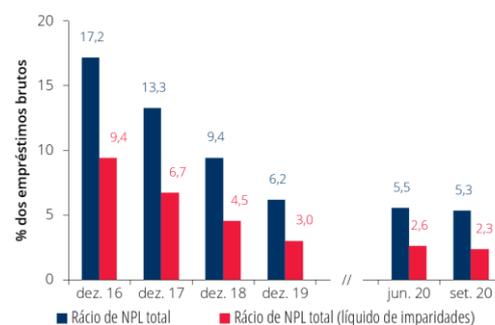
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 2,8 pp, para 55,9%, reflexo sobretudo da redução dos NPL das SNF e do aumento das imparidades em empréstimos a instituições de crédito. A redução das imparidades acumuladas nos segmentos de SNF e particulares atenuaram o aumento do rácio de cobertura.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



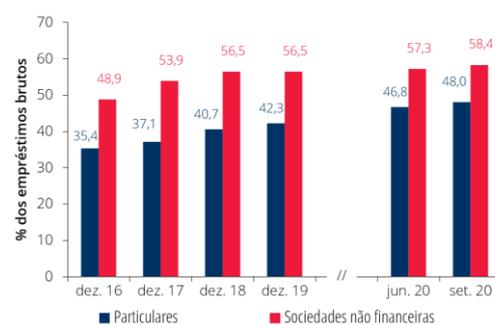
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

### Rendibilidade

Nos três primeiros trimestres de 2020, a rendibilidade do ativo (ROA) situou-se em 0,15% (-0,43 pp face ao período homólogo). A rendibilidade do capital próprio (ROE) diminuiu 4,6 pp, para 1,7%.

A redução do ROA refletiu o aumento significativo das imparidades para crédito e, em menor grau, a redução dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito aumentou 0,49 pp face ao período homólogo, situando-se em 1,0%. Esta evolução está associada ao impacto da pandemia de COVID-19.

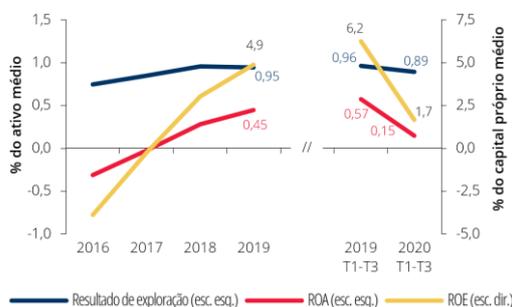
O rácio *cost-to-income* aumentou 1 pp em termos homólogos, para 58,1%. Esta evolução resultou de uma diminuição do produto bancário (-6,9%) superior à redução dos custos operacionais (-5,2%).

### Solvabilidade

No 3.º trimestre de 2020, os rácios de fundos próprios totais e de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) aumentaram 0,3 pp e 0,2 pp, respetivamente, situando-se, no final do trimestre, em 17,6% e 14,9%, respetivamente. A evolução observada traduziu a diminuição dos ativos ponderados pelo risco (-1,6%). Os fundos próprios totais e principais de nível 1 mantiveram-se estáveis.

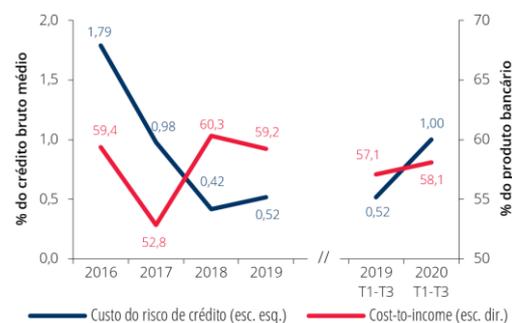
O rácio de alavancagem manteve-se estável face ao trimestre anterior, em 7,6%. Este nível situa-se significativamente acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), que se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

**Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração**



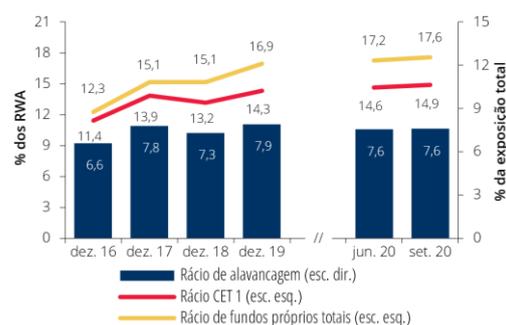
Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito**



Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem**



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

## Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português <sup>(a)</sup>

	Notas	Unidade	dez. 16	dez. 17	dez. 18	dez. 19	set. 19	jun. 20	set. 20
<b>Ativo</b>									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,7	60,6	59,7	59,6	59,6	57,2	57,4
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	18,5	19,2	21,4	22,0	22,3	23,1	23,2
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	7,6	8,3	8,8	8,0	8,4	8,4	8,3
Ativo total		10 <sup>9</sup> €	386,2	381,3	384,7	390,5	395,5	413,0	411,5
Ativo total / PIB (nominal)		%	207,1	194,6	187,5	183,1	187,2	200,2	201,3
<b>Liquidez e financiamento</b>									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,4	6,3	5,3	4,4	4,7	7,7	7,8
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,5	5,6	6,1	6,0	5,2	4,8	4,0
Depósitos de clientes	(1)	%	63,6	65,5	67,1	68,4	67,9	67,5	67,4
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	6,1	4,8	4,2	4,1	3,9	3,6	3,8
Capital próprio	(1)	%	7,7	9,5	9,1	9,3	9,3	8,6	8,8
Rácio de transformação (Ltd)	(3)	%	95,5	92,5	89,0	87,1	87,8	84,6	85,2
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	11,3	14,8	17,1	19,6	18,6	23,1	22,7
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	150,8	173,5	196,4	218,5	210,9	256,6	235,9
<b>Qualidade de ativos</b>									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 <sup>6</sup> €	46 361	37 001	25 852	17 199	21 682	16 240	15 439
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 <sup>6</sup> €	25 364	18 728	12 420	8 347	10 083	7 623	6 809
Rácio de NPL - Total	(6)	%	17,2	13,3	9,4	6,2	7,7	5,5	5,3
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	8,7	7,1	5,1	3,7	4,0	3,6	3,5
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	29,5	25,2	18,5	12,3	15,7	11,1	10,6
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	9,4	6,7	4,5	3,0	3,6	2,6	2,3
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	45,3	49,4	52,0	51,5	53,5	53,1	55,9
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	35,4	37,1	40,7	42,3	42,3	46,8	48,0
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	48,9	53,9	56,5	56,5	58,5	57,3	58,4
<b>Rendibilidade <sup>(b)</sup></b>									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,31	-0,02	0,28	0,45	0,57	0,08	0,15
Resultado de exploração	(10)	%	0,75	0,85	0,95	0,95	0,96	0,90	0,89
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-3,9	-0,2	3,0	4,9	6,2	0,9	1,7
Resultado Líquido		10 <sup>6</sup> €	-1 244	-88	1 079	1 763	2 252	319	596
Cost-to-Income	(12)	%	59,4	52,8	60,3	59,2	57,1	61,0	58,1
Custo do risco de crédito	(13)	%	1,79	0,98	0,42	0,52	0,52	0,93	1,00
<b>Solvabilidade</b>									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	11,4	13,9	13,2	14,3	13,9	14,6	14,9
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,3	0,6	0,8	1,1	1,1	1,1	1,2
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,6	0,7	1,2	1,5	1,5	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	6,6	7,8	7,3	7,9	7,7	7,6	7,6
Ponderador médio de risco	(16)	%	58,9	56,0	54,4	53,3	53,5	49,6	49,0

### Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

